

Folha Acadêmica

Gratuito

DIRECTOR
Biase A. Faraco
GERENTE
Armando Mahler
Redactores diversos

ORGÃO DO CENTRO ACADÊMICO DR. JOSÉ BOITEUX

2ª phase

FLORIANOPOLIS, Junho de 1931

Anno III - N. 19

A Arcádia Brasileira

Cabe este bello e vetusto titulo ao nosso maravilhoso Estado. Toda simplicidade da alma antiga, felicidade que tornou celebre os arcades, e ainda, no actual seculo, apañagio do catharinense, que procura a vida na singeleza dos costumes campestres, longe do tumultuar inquietante da civilisação.

Aferido a ingenuidade primitiva, timbra o homem catharinense em se fazer notar pelo desprezo votado a sciencia. Crente, talvez, de que ella é a causadora das luctas e perversões dos grandes centros.

natureza que não comprehende, a que se chama sublime porque assim o faz quem é patriota; em instrução, culto é o que conhece algumas poesias que declama com os olhos languidos de cabrito quando segue para o matadouro.

Grça Aranha, o illustre philosopho da „Esthetica da vida“ diz que um povo que não exprime uma cultura é como se não existisse.

O Brasil, onde a cultura é privilegio de miúdo numero, de diminuta fracção que se annulla comparada a massica phalange de ignorantes, pertence ao numero das nações sem individualidade, inexpressivas, sendo um grande país nivellado pela mesma constante aos demais insignificantes servos da mentalidade europeia.

Conservador por indole, amou em excesso dos retrogradados e absolutos principios que presidiram sua formação, possui ainda aquella bizarra e incongrua concepção de que em país agricola a enxada e o arado são as necessidades do povo.

Cañamo-nos, porém, de ver esta execravel barreira que nos mantém a retaguarda das demais unidades da Federação, e urge que congreguemos todos os esforços possiveis para acompanharmos a tentativa dos que querem dar ao Brasil uma personalidade nova, a de gigante consciencia de sua força e poder.

Galeria Catharinense

Quem examina, com attenção, o monumento que, iniciado por iniciativa do presidente dr. João Thomé da Silva e concluido pelo dr. Alfredo d'Escagnolle Tauxay, levantou a antiga provincia em memoria dos catharinenses que morreram gloriosamente nos plainos do Paraguay, certo encontrará em uma das placas de marmore a referida columna o nome do coronel Manoel José Machado da Costa.

Como o marechal Guilherme Xavier de Souza, o brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt, o coronel Fernando Machado de Souza, os primeiros tenentes da armada Alvaro Augusto de Carvalho e José Ignacio da Silveira, não fallando dos demais cujos nomes se encontram tambem inscriptos, foi o coronel Manoel José Machado da Costa uma das figuras mais representativas do nosso exercito, naquella campanha contra o dictador Solano Lopez, onde morreu, a frente do seu batalhão, o 31 de Voluntarios, no combate de Boqueron.

Transposto largo periodo da fundação do Instituto Polytechnico que, todos sabem, é de real utilidade para o Estado, vem-lo em situação quasi identica a de seus primeiros dias, ameaçado.

Quem se habituou a presar a massuda intervenção administrativa na educação da collectividade, em nosso Estado, não se admira quando mesmo pouco observador, do desprezo que tem sentido, por parte dos Poderes Publicos, o Instituto Polytechnico. A mefistofelica catharinense tem sido, em materia de educação, o que ha de merito na parvozia: em educação social, é o ferrenho amor da patria, o patriotismo bronco e selvagem de cretinno que se mata na defesa de um preconceito que se lhe escapa da percepção, cultuando como deuses os archaicos espadachins ensanguentados, titanos de ferocidade, ou o mystico admirador da

Alguns Estados, entretanto, procurando romper a apathia que vem, desde tempos, prendendo seus honimes publicos, tem procurado difundir a sciencia, já coadjuvando a energia individual, já tomando a iniciativa de organisações que honrarão a civilisação, creando no povo o verdadeiro patriotismo: a contemplação scientifica da natureza em que vive, a percepção nitida das possibilidades do homem na fertilidade que o rodeia, a posse racional do que lhe pertence.

Neste grupo, desgracadamente, não se filia o Estado de Santa Catharina.

O que nos vale viver em meio de uma natureza rica e sem igual, se não possuimos cultura scientifica para comprehende-la?

Temos uma escola superior em franco progresso, porque não a amparam os poderes publicos na presente crise, não platonicamente, mas com estorvos reais? A actividade intellectual dos jovens catharinenses está necessitando de ser canalizada para concorrer no trabalho da grandeza nacional, e não se comprehende que se deixe seu apoio tão nobre e elevada aspiração.

Será que a Arcadia Brasileira, ociosa em sua patriarhal senilidade, se moverá impulsionada pela resultante das forças que acordaram no Brasil o merito sagrado do ideal?

Lupeso Junior

8 de Junho

Seis annos...

São passados, com esta data, seis annos que o Centro Academico Dr. José Boiteux viu seus primeiros dias.

Foi em 8 de Junho de 1925, que um pugillo de alumnos deste Instituto, lançaram a pedra fundamental, onde devia ser erigido o Centro Academico.

Essa obra, constantemente continuada pelos novos alumnos que vinham ingressando nas fileiras do corpo discente deste Instituto, hoje já se ergue soberba e concluida.

Nem sempe os dirigentes e associados do Centro encontra-

ram vento favoravel. Não poucas vezes, na boirasca, tiveram que lutar e lutar energeticamente.

Mas lutaram e venceram.

Aos que o tomavam por mere passatempo, elles votavam-lhes o desprezo merecido.

Hoje, elle está prompto e mostrando os fructos que produzim.

Hoje, elle levanta-se garboso denotando o valor que possuiu e que sempre ha de possuir.

O Centro progrediu, porque ao lado dos que o apocavam encontrou a mão carinhosa dos alumnos bem intencionados, que o faziam prosperar.

E' pois com intenso jubilo, que registamos mais este anniversario do Centro Academico „Dr. José

Boiteux“, que sempre esteve alerta a seguir o alvo já mirado pelos que o fizeram nascer e progredir.

B.

Centro Academico

Na ultima sessão deste Centro foi completada a sua directoria que, devido ao fechamento do curso de Pharmacia e o pedido de demissão de um membro, ficou feita dos cargos de vice-presidente, 2 secretario e 1 thesoureiro.

Foram eleitos os academicos, Mauricio Lima, Adalberto Klintwort e Jayme Varella para exercer os respectivos cargos.

Nomeado commandante do 31 de Voluntarios, ao declarar-se a guerra, marchou para o campo da lucta o coronel Manoel José Machado da Costa, ali demonstrando, além de outras qualidades que muito o recomendavam, bravura inegalavel que se fez um dos heroes daquelle campanha.

Homenageando a memoria do seu antigo commandante, encontra-se o seu retrato no salão de honra da Brigada Militar do Rio de Janeiro e, como dissemos acima, está o seu nome inscripto entre os bravos que constituem a nomenclatura das placas de marmore que ornão o monumento da praça Quinze de Novembro.

J. B.

Folha Academica

Orgão do Centro Academico
Dr. José Boiteux

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assignatura annual 25000
Para alumnos 15000

Será considerado assignante deste jornal quem, no prazo de 30 dias, não o devolver à redacção.

Redacção e Administração:
AVENIDA HERCILIO LUZ, 47
Instituto Polytechnico (1. andar)

Centro dos Estudantes da Escola Pratica de Commercio

Realizou-se no dia 25 do mez passado, numa das salas dos altos da prefeitura municipal, a posse da directoria do Centro acima, recentemente fundado na Escola Pratica de Commercio e a entrega dos diplomas de dactylographos, ultimamente formados no mesmo estabelecimento.

Tomando a palavra o presidente effectivo do Centro, Biasé A. Faraco, que acfitalmente dirige esta folha agradeceu em expressivas palavras a honra que seus colegas lhe tinham concedido.

Não menos eloquente foi o discurso do orador official o sr. Ernani Born da Silva, que falou delongadamente sobre as finalidades da jovem aggrimação.

Feita a entrega dos diplomas aos neo-dactylographos fallaram os snrs. Orlando Brasil e João Schmidt, respectivamente paraympho e orador da turma que foram muito applaudidos.

Discurando por fim o Bel. Luiz Trindade, director daquella Escola, exhortou aos alumnos que levássem avante aquelle phanal já traçado.

Além de crescido numero de alumnos e professores, estiveram presente a sessão o dr. José da Costa Moellmann, superintendente municipal, sr. Carlos Wendhausen, fiscal do governo, daquella Escola e o Tenente Mauricio de Souza representando o commandante da Força Publica do Estado.

O Centro Academico dr. José Boiteux, fez-se representar pelo sr. Lauro Valente presidente do Centro e pelo ex-thesoureiro, sr. Alceu Cunha.

Um exemplo para o nosso Estado

O ensino profissional no Rio Grande do Sul

"O maior indice da grandeza de um paiz é o valor de uma sua exportação. E só pôde haver grande exportação quando se dispõe destes tres elementos: credito, transporte e ensino profissional; principalmente do ensino profissional, que se estende a tudo, transformando a nullidade humana em capacidade para produção."

São palavras do esforçado collaborador do "Correio da Manhã" do Rio Sul, Marió Guedes na seção "Notas Economicas" que costuma escrever com proficiencia. Acrescenta o illustre escriptor que, em nosso paiz, só existe de verdade; o ensino profissional no Estado do Rio Grande do Sul, tendo á sua frente a Escola de Engenharia de Porto Alegre (Universidade de trabalho tecnico e profissional), que é assim constituída: seis institutos, um posto zootecnico, tres escolas industriais elementares, tres estações de agricultura e criação, tres estações zootecnicas. Os institutos são: 1,

de Engenharia em Porto Alegre; 2, de ensino primario gymnasial e normal, também em Porto Alegre; 3, de Astronomia e Meteorologia, com séde na capital do Estado e 42 estações em diferentes localidades; 4, de ensino de operarios e contra-mestres, também na capital, com tres escolas industriais elementares a este subordinados, funcionando nas cidades de Rio Grande, Sta. Maria e Caxias; 5, Instituto electro-tecnico em Porto Alegre; e finalmente 6, Instituto Borges de Medeiros para o preparo de capitães enraes e agronomos, estando a este subordinadas tres estações de agricultura e criação que funcionam em Cachoeira, Sta. Rosa e Bento Gonçalves. Como complemento da organização do ensino profissional no Rio Grande do Sul existem mais; uma estação experimental e um posto zootecnico em Vianna, distante 30 km. de Porto Alegre. A frequencia dos institutos profissionais

é de 1.500 alumnos, sendo que mais de 1.000 recebem a mais completa instrucção gratuita. Nos diversos estabelecimentos tecnicos funcionam alguns profissionais estrangeiros contratados, que cederão mais tarde seus lugares a onze alumnos que estão se especializando na Europa e na America do Norte para poderem dirigir esses estabelecimentos. E' assim, o Rio Grande do Sul o Estado do Brasil em que o ensino profissional é o mais perfeito, não havendo mesmo na America do Sul paiz algum com organização tão completa. Os estabelecimentos e material de ensino profissional daquelle prospero Estado montam a mais de seis mil contos de reis e pertence á communhão riograndense. E' obra alicerçada por Julio de Castilhos e concluída, em maiores proporções, por Borges de Medeiros; que ha longos annos vem dedicando, dia a dia, os seus melhores esforços em prol da grandeza de sua terra.

Recepção do sr. general Plolomeu de Assis Brasil, Interventor Federal

O sr. general Plolomeu de Assis Brasil, fez dia 1.º de Junho, ás 15 horas, uma visita ao Instituto Polytechnico. S. exa acompanhado do seu official de gabinete, sr. Cleto Barreto, foi recebido á porta por uma commissão de professores.

Conduzido ao salão nobre, tomou assento á mesa da Directoria.

Aberta a sessão, pronunciou, o sr. desembargador Heraclito Ribeiro, um vibrante discurso, sendo muito applaudido. Dada a palavra ao academico Carlos Büchle Junior, alumno do Curso de Engenheiro Geographo, em nome do corpo discente, fez uma saudação a S. exa Terminada a sua allocução foi o jovem orador, muito ovacionado. Em seguida, fez uso da palavra, o sr. general Interventor, proferindo uma eloquente oração.

Terminada resouo, no salão uma salva de palmas que suffocaram as suas ultimas palavras.

Depois de lhe serem apresentados, os srs professores, recorreu, o sr general Interventor, todos os apartamentos daquelle estabelecimento de ensino super-

Grande tombola no valor de 77:000\$000

Autorisada pela carta patente n. 13 e fiscalizada pelo Governo Federal, constando dos seguintes premios:

1º PREMIO

Uma casa com aprazível chacara, situada no Districto João Pessoa (Estreito), proximo á Ponte Hercilio Luz, extremando com a chacara de d. Maria Thomazia, com frente para a estrada geral e uma bellissima vista para o mar;

2º PREMIO Uma motocicleta

3º PREMIO

Uma machina de coser couro

Se quizerdes possuir um destes vafiosissimos premios pela insignificancia de 5\$500, não deixei de comprar um bilhete que está ao alcance de qualquer pessoa.

N. B. Os bilhetes desta tombola já se acham a venda no interior do Estado.

O concessionario

Octaviano Silveira

Soneteando...

*Quero que a estrophe crystallina
Dobrada ao geito
Do ourives, saia da officina
Sem um defeito*

Olavo Bilac

Desillusão da vida

(A minha adorada... num momento de aflição)

Morrer na flôr da idade, a mim que importa
Quando a vida tem sido de amargura...
Se o bem dessa existência não conforta,
Fite tristonho olhar á sepultura.

P'ra mim há muito que a alegria é morta
Na lucta pelo Ideal que me depura
E a dôr que o coração sempre-me cõta.
É um câncer que sómente a morte cura.

Magestoso carvalho outr'ora lindo
Que do destino a mão fatal feriu
E perde a frõde, aos poucos se sumindo...

Assim meu corpo mirra dia a dia,
E o labio seu que nunca mais sorriu
Emudeceu de dôr e de agonia.

CECEU

O Naufrago!

Cãe a borrasca, o mar rebrame irado;
Aos rochedos a vaga se esbarronda;
Fuzilam, no ar, os raios; tudo estronda
No negro céu de nuvens carregado!

Longe, ao vae-vem intérmino da onda
Sinistra, um pobre naufrago esfamado,
Numa tosca jangada, amedrontado,
Lança olhares ao negro mar... e sonda.

Num atroz desespero, ri, e, chora,
Enlouquecera! Então raivosamente,
Arroja-se ao feroz mar que o devora.

— Atirada na praia, jáz, em damno,
A balsa, a mostrar que mais um ente
Dorme o seu somno eterno em pleno oceano!

Carlos Buchele Jr.

Santa Catharina

(Ao collega Octaviano Silveira)

Barriga-verde, como o sou, por certo
Amas a minha terra estremecida.
Fita os primores della... Fita a vida...
Fita o seu firmamento descoberto...

Que lindo ceu! Que plaino azul deserto!
Nêlle o sol passa abençoando a lida
Dos filhos desta patria tão querida,
A quem um maguo e puro amor offerto.

As verdes brenhas, a elevada serra
Cellam o coração de minha terra.
Na costa nivea o vasto mar encanta.

Tantos adornos, dotes tão garbosos
F. nós bem nos sentimos orgulhosos,
Que somos filhos desta terra santa.

B. A. F.

Retribuindo...

(Ao collega Biase A. Faracó)

A vida passa... Vae-se a primavera.
Morre no bosque a derradeira flor.
Em pleno outomno, eu retornar quizera
Todo o verão do meu primeiro amor!...

Hoje embalado na doce chimera
Da Musa de olhos de saudosa cor,
Sinto saudades, retornar quem dera
Todo o verão do meu primeiro amor.

Foram-se os annos, mas ficou a lembrança
Dos meus risinhos tempos de criança.
Que se voltassem, bem feliz eu era...

Suavisaria assim a grande dor
Que sinto ainda do primeiro amor,
Tão puro e lindo como a primavera...

Octaviano Silveira

CÃO QUE LADRA NÃO MORDE

[Traduzido do italiano por Biase A. Faraco]

Numa escola publica, o professor tinha sido chamado um instante fora da aula e os seus quarenta e cinco rapazes aproveitaram a oportunidade para orgaui-zar uma "fusarca" indescreptivel.

Simulando divididos em dois campos hostis, por exemplo Russos e Japonezes, (bemditos-jornas!) elles se metralhavam de um ao outro lado da sala com pelotas de papel, penas velhas e outros objectos miudos que lhe chiegavam ás mãos. Quando um projectil batia no alvo, eram urros endiabrados e pulos de alegria, gargalhadas capazes de fazer desmoronar as paredes, um bater de pés e de punhos sobre os bancos de não imaginar-se, até que o ferido descollava do nariz oir do rosto o pedaço de papel mastigado e o volvia contra seu feridor com toda a força de seus braços pequênos.

Um espectáculo, sobretudo, digno de meninos bem educados, que em casa imitavam as pessoas serias e se permitiam de fumar algum cigarro, como os homens!

Num certo instante Augusto Ceni, um dos menores que, tinha sido porém, um dos mais ardentes dos pelejadores viu o Pezzi, um rapaz de duplo tamanho, que o mirava com o apagador do quadro. Augusto tirou fora em tempo de ruidos que o apagador attingiu o banco, depois ricocheteou contra a janella, quebrou uma vidraça e cahiu na estrada. Ouviu-se um grande ruido de vidros que se despedaçavam de todas as partes e os rapazes attonitos permaneceram quietos e immoveis em seus lugares, cessando o barulho ao improviso. Nando Barbini que não tinha tomado parte na pugna, porque

era o mais serio e o mais educado de todos, ergueu a voz no meio da escola.

Fizeste-la de arromba! E agora como se remedia?

Naquelle momento, entrou o mestre e das faces pallidas e rubras que se viu circundado, comprehendeu logo que tinha succedido alguma coisa de novo. Olhou em redor da sala, viu um estilhaço de vidro sobre a cathedra, uma millião de pelotas e penas debaixo dos bancos e na janella um grande buraco recortado por onde entrava um vento frio, que fez bater a porta.

— Quem foi? — perguntou. Quem fez aquelle estrago? Não sabem que os bens da escola não são seus e portanto não são senhores para estragá-los. Quem quebrou o vidro se accuse.

Ninguém respondeu. Nando Barbini, que tinha a o defeito de ser tímido e de enrubecer por qualquer insignificancia, sob o olhar indagador do mestre se turbou e sentiu subir-lhe um tremor ás faces. O mestre percebeu e chamou-o fora do banco para interrogá-lo.

— Foi você?

— Mas não! balbuciou o pobre rapaz.

— E então porque enrubece, urrou o mestre enfurecido, porque sabia que o director incomodar-se-ia com elle, como se não soubesse impôr disciplina.

— Porque... porque, e Nando não soube dizer mais.

— Senhor Barbini, disse o mestre com ar tão severo como nunca o havia tido, o senhor além de ser um canalha é tambem mentiroso. Confesse ser culpado e será melhor.

— Mas não fui eu...

— E eu creio que sim. Ninguém ficou vermelho como o senhor. Admira-me achar tanta malicia num rapaz que parece um *santalijo*. Esta experiencia servir-me-á para o futuro. No entanto retire-se da aula; ficará suspenso por dois dias e indemnizará o estrago.

Todos ficaram calados. Somente Augusto Ceni, no seu pensar, julgava não ser justo que o innocente pagasse pelo peccador. Sabia igualmente, que o pac de Nando era um homem raivoso e capaz de espancá-lo se chegasse a conhecer seu castigo. Fitou o Pezzi, que lá estava com uma cara dura como se a coisa não o abrangesse e lhe fez um aceno eloquente, como para dizer-lhe: "Sus!" confessa! Não faça condemnar o pobre Nando!

O Pezzi comprehendeu logo e villão e prepotente como era, encolheu os hombros e mostrou o punho cerrado a Augusto como para fazer comprehender-lhe que ficasse calado e quieto e o não compromettesse, porque senão...

Por um momento Augusto, sentiu-se suspenso em dois impulsos igualmente fortes. De um lado, o desejo de salvar o collega innocente; De outro, o medo de Pezzi, que era o maior do curso, como tambem o mais arrogante de todos e a minima offensa prometia socos, pontapés e bofetadas a torto e a direito. No entanto o pobre Nando, chorando em grossas lagrimas arrumava a sua pasta para sahir.

Augusto não se poudé conter.

— Senhor professor, disse levantando-se, Nando Barbini é innocente.

— Quem foi então? inqueriu o mestre attonito.

Augusto ficou um momento em duvida; olhou os companheiros que lhe faziam signaes para calar-se, de não comprometter-se com o Pezzi; olhou o culpado, que o fitava ameaçador como para dizer-lhe: "Pobre de ti se fallares, e finalmente num arranco disse:

— Foi o Pezzi! Eu o vi. Pois o apagador era dirigido a mim, mas como eu tirei fora, quebrou o vidro da janella.

— E verdade? demandou o mestre, olhando os outros.

Agora o encanto fora quebrado; o Pezzi fora já denunciado e todos disseram em coro:

— E verdade.

O mestre mandou para fora o Pezzi, suspendeu-o por tres dias porque o tinha ariscado de punir um innocente e affirmou ainda que escreveria a seu pai. O rapaz sahiu olhando despertado para Augusto e disse alto!

— Peior para quem me fez a espia.

A lição recommçou tranquillamente.

Todos os rapazes porem estavam disstrahidos e não desejavam mais do que a sahida da escola, para saber como findaria o caso.

O Pezzi era celebre pelas suas contendas; não havia ninguém que ousasse affrontá-lo; e depois Augusto era tão pequeno! Augusto de sua parte, sentia certas palpitações á idea de ser batido, mas de outro lado estava contente de ter feito seu dever e... "embora" pensava, "tenho as mãos e os pés e procurarei utilizá-os".

Sobre um caso de Estomatite Ulcero-Membranosa

Especial para "FOLHA ACADEMICA"

Será o caso de hoje, o primeiro de uma serie de observações clinicas, esta rapida dissertação acerca de uma estomatite felizmente rara em nosso meio.

Embora seja ella tida como um factor da erupção dos dentes especialmente dos sisos, em geral accomette adultos e crianças.

A observação de hoje refere-se a um paciente já adulto, cujos sisos de a muito já fazem parte da arcada dentaria. Trata-se de um moço de 28 annos, portador de uma estomatite Ulcero-membranosa e que, não obstante aos cuidados que dispensa ao seu apparelho dentario, viu agravarem-se seus soffrimentos a ponto de ir consultar um medico.

Este profissional, após tel-o examinado, prescreveu-lhe gar-

garejos com uma solução de chlorato de potassa e, aconsellou-o a procurar um dentista, para coadjuvar o tratamento.

Vindo a meu consultorio, examinei com a maxima attenção a região gengivodentaria, observando uma irritação generalizada das gengivas, o que levou-me a crer tratar-se de uma gengivite marginal, provocada pelos depositos tataricos e, vista a prescripção medica, limitei-me a proceder uma ablação total, e ao pinclamento das gengivas com o seguinte topico:

Tintura de iodo aa
idem de aconito

Dias após, notando que eram diminutas as melhoras constatadas e, fazendo novo exame, observei que existiam em diversos pontos umas vesiculas e, em outros, pequenas placas ulceradas, que muito se assemelham as manifestações buccaes de syphilis e por desengano de consciencia

aconselhei-o a isolar-se dos demais membros de sua familia, no que dizia a respeito de objectos que estivessem em contacto com o seu meio buccal.

Propuz-lhe mais, um exame de sangue, o que fez, procurando o mesmo facultativo e cujo resultado foi, que no sangue e puz colhido abaixo do collo cirurgico, foi encontrado o bacillo furo-espírrillar ou fusiforme de Vincent.

Estava pois diagnosticada a estomatite ulcero-membranosa.

Pelo esposto acima, deduz-se que, o diagnostico desta estomatite, não é tão facil, dada a sua semelhança com outras e mesmo as manifestações buccaes da syphilis.

TRATAMENTO

O tratamento empregado foi todo elle local.

Após a limpeza do meio buccal pela remoção dos depositos tataricos, e a extracção das rai-

zes imprestaveis, ordenou-lhe o facultativo gargarejos de 3 em 3 horas com uma solução de Treparsol, e, duas vezes por semana, uma limpeza completa dos dentes. A este tratamento acrescentei applicações topicas de Axol. Após uma semana foi suspenso o tratamento prophylatico e iniciado o da consolidação dos dentes abalados, com o emprego da Tintura de ratanhia sob a seguinte forma:

Solução de ratanhia a 5%, 200,0, para gargarejos de 3 em 3 horas.

Tintura de ratanhia aa 10,0

idem de aconito
para lavagens dos saccos gengivales.

Com este tratamento e a abstenção de alimentos muito condimentados, alcool e fumo, em poucos dias estava debellada a estomatite.

Odontos

A sahida todos seguiram o Augusto, que se retirava tranquilamente para casa. A poucos passos, eis o Pezzi com o chapéu sobre os olhos e as mãos no bolso, que o detem e lhe diz:

— Estás satisfeito, pedaço de velhaco?

— Velhaco és tu, disse Augusto em tom severo, que não tiveste a coragem de confessar o que tinhas feito.

— Retira a palavra, rugiu o Pezzi, se não te mando para casa com o rosto inchado.

— Eu não retiro nada!

Todos os rapazes tinham feito um círculo. Os transeuntes ao discernir aquelle litigioso iam-se resmungando.

— Boa educação ensinam na escola! Se depende utilmente o nosso dinheiro! Era melhor que fosse aos cafés.

No entanto o Pezzi continuava a levantar a voz, esperando amedrontar o pequeno, mas corajoso adversario.

Todos os companheiros aguardavam de um a outro momento ver Augusto com o nariz machucado. Era assim terrível o Pezzi, quando alguém o irritava!

— Velhaco, continuava a urrar este: Espião e filho de espião.

Augusto ao ouvir insultar a sua familia, sentiu affluir-lhe todo o sangue á cabeça e sem esperar ergueu o farnel do almoço e o desfechou no rosto do seu inimigo. Este deu um passo a retaguarda e viu-se-lhe a fronte e os olhos borrados de gemma de ovo e vinho, que tinham ficado no farnel, como restos da merenda.

Os rapazes puzeram-se a gritar, esperando quiçá que vindicta da parte de Pezzi. — Agora o esgana! pensaram. E alguém mais previdente fez menção de chamar o servente da escala.

Mas não foi necessario. O "Pezzi" depois de enxugar a face, pallida pelo nredo e pela raiva, disse:

— Tenho pena de ti, porque és pequeno!

E apressadamente desapareceu dobrando a esquina.

Que apuro lhe fizeram os rapazes! Uma váia tal que o Pezzi não só não se fez ver pelos tres dias da suspensão, mas mudou de escola, e ninguem mais soube d'elle.

Quem sabe? talvez voltando, tinha medo de comprometter-se?

Um Momento

Se houve algum momento de esperança no Instituto Polytechnico, este é um. Trata-se do seu reconhecimento.

Não ha muito, retornou de sua viagem ao Rio, o illustre patrono do Centro Academico, o Dr. José Boiteux, que foi velar os destinos de sua obra ante aos poderes competentes.

Animo resolutivo e bemfeitor, este insigne juriconsulto, cuida com desvelos indiziveis da escola que foi fundador.

Aqui está elle de volta, apoz ter encaminhado a sua missão, tão nobre e tão util á mocidade catharinense.

E' um facto bem deploravel não ter nosso Estado um collegio superior reconhecido pelo Governo Federal.

Nosso rincão possuindo já um excellente collegio secundario como é o Gymnasio Catharinense, cujo renome vaga em todo o Brasil, forçoso é que possua também uma escola superior onde os neo-bachareis, possam proseguir normalmente a sua carreira; sem a permuta de um ambiente para o outro.

O momento é proprio para satisfazer-lhes este desejo, agora que o des. José Boiteux está empenhando todos os seus esforços em prol do Instituto. Aliás o Dr. José Boiteux, sempre trabalhou em prol de nossa Escola. Este abnegado trabalho que até então tem sido baldado, promete produzir optimos resultados, agora que se vê comprehendido e correspondido.

Esperemos.

F.

Pequena Fabrica de Bonets

— de

Alberto Levy

Executa com perfeição e rapidez todo serviço concernente ao ramo

Artigos para militares e chauffeurs.

PREÇOS MODICOS

Rua Tiradentes, 5

Florianopolis

Tosses, bronchites, gripes

use

Xarope Pulmogil

ASCAROL

O melhor vermifugo, purgativo, inoffensivo e facil de tomar.

Deposito:

Pharmacia, "Moderna"

Praça 15 de Novembro, 27

Esquina Conselheiro Mafra

Chapelaria Constance Papesch

Novidades em chapéus para Senhoras, senhoritas e crianças.

Variado sortimento

em carapuças de feltro e palha de todas as cores, fitas e enfeites para chapéus.

Recebe semanalmente modelos novos da moda

Grande stock em boínas.

Executa-se como todo o esmero e perfeição qualquer trabalho em chapéus e reformas de todas as especie.

Rua Felipe Schmidt, 20

Florianopolis

Gabinete - Dentario
— no —
INSTITUTO POLYTECHNICO
attendido pelos assistentes
Slavonier F. Werpachowski
João Moyses Jorge
Avenida Hercilio Luz, 47 -- Florianopolis

Renato Diniz
Leciona Inglez, Arithmetica, Algebra,
Geometria e Trigonometria.
Rua Conselheiro Mafra, 149 -- Florianopolis

Gabinete - Dentario
Professor Ary Machado
Rua Deodoro, 31 -- Florianopolis

Gabinete-Dentario
LUIZ FREYSLEBEN
Rua Deodoro, 9 -- Florianopolis

Arnoldo Suarez Cúneo
Cirurgião - Dentista
Rua Padre Miguelinho, 31 -- Florianopolis

Para ter saude basta usar

VIDALOSE

João Carlos Mello Sobrinho
Cirurgião - Dentista
Rua Tiradentes, 7 sob. -- Florianopolis

HOTEL METROPOL
Casa de primeira ordem
Proprietario: **J. Brausperger**
Situado à beira mar, com bella vista sobre a bahia sul de Florianopolis. Proximo ao Ponto de desembarque dos passageiros da linha de hydro-aviões «Syndicato Condor» Ponto de partida das linhas de Omnibus para Itajahy, Brusque, Blumenau, Jaraguá e Joinville.
OPTIMA COSINHA BRASILEIRA E ALLEMA
Grande variedade em bebidas estrangeiras e nacionaes
HYGIENE ABSOLUTA -- ORDEM MODELAR
RUA CONSELHEIRO MAFRA 45
FLORIANOPOLIS TELEPHONE AUTOMATICO. 1147

Basta de Experiencias
Impaludismo?
Pilulas de Saude
Feridas?
Domada S. Joaquim
A venda em todas as pharmacias
Depositaria:
Pharmacia Elyseu
— da —
Oscar P. da Luz & Irmão
Rua Conselheiro Mafra, 38 -- Florianopolis

Preços Modicos
Ultima Moda
Incomparavel esmero e rigor da elegancia!
São as Primosias da
Alfaitaria Pereira
Rua Felippa Schmidt, 20 -- Florianopolis